Homenagem a Curitiba pelo seu 299º aniversário

Pela passagem do 299º aniversário de Curitiba, o Centro de Atividades do Sesi/Campo Largo promoveu um ato comemorativo no dia 29 de março, no Mirante do Passaúna. Presentes o secretário municipal da Cultura, Esportes e Turismo, César Augusto Ricardo Barros, e sua esposa Cleri Carvalho de Barros, o vereador curitibano João Cláudio Derosso (representando o prefeito Jayme Lerner), sua esposa Suzi Derosso e filhos, a chefe do Centro de Atividades do Sesi/Campo Largo, Abgayr Soares dos Anjos Donadello, estudantes, servidores e outros representantes da comunidade campolarguense, que cantaram o "Parabéns a Você".

O representante do prefeito Jayme Lerner, vereador João Cláudio Derosso, recebeu das mãos do secretário César Barros uma medalha comemorativa aos 299 anos de Curitiba, doada pelo Sesi/Campo Largo em nome da sua pré-escola e do povo campolarguense. João Cláudio, emocionado, agradeceu a homenagem. No encerramento da comemoração, a chefe do Centro de Atividades do Sesi/Campo Largo, Abygayr Soares dos Anjos Donadello, agradeceu a presença das autoridades, familiares, alunos e pais, às mães que sempre auxiliam o CAT do Sesi na organização de eventos, às indústrias, ao comércio, aos órgãos municipais e servidores do CAT do Sesi.

PT elege Executiva

Na convenção municipal do Partido dos Trabalhadores, realizada dia 29 de março, na Câmara dos Vereadores, foi eleita a diretoria executiva do PT campolarguense: presidente — Mauri Monteiro Vaz, vice — Nivaldo Souza Cordeiro, tesoureiro — Antonio Ângelo Ribeiro, e secretária — Sônia Regina Marçal B üllow. Como suplentes Maria Eliza Miranda Monteiro Vaz e Gerson Carlos Marchiori. O delegado do PT campolarguense à convenção estadual do partido é Mauri Monteiro Vaz, tendo como suplente José Pedro Cordeiro.

Durante a convenção, o PT campolarguense promoveu também uma prévia sobre a hipótese de coligação nas eleições municipais de 3 de outubro. Trinta e seis membros do diretório votaram a favor e dez contra. Se o PT decidir concorrer com candidato próprio a prefeito, seu representante deve ser Mauri Monteiro Vaz, de acordo com a prévia.

Boletim da Associação Comercial

SPC/CAMPO LARGO

Movimento relativo a fevereiro/92: consultas respondidas — 2.328; consultas registradas — 113, consultas recebidas — 18 e consultas canceladas — 10.

Sua empresa é associada? Use os serviços do SPC e do vídeo cheque. Venda mais tranquilo e com segurança. A atual diretoria está melhorando, aperfeiçoando ainda mais esses importantes serviços. O SPC/Campo Largo está conveniado com todo o Brasil. Em dois anos foi o SPC que mais cresceu em todo o território nacional. Você acha impossível? Nós lhe provamos. Possuímos dados oficiais e publicados pelo CONASPC.

AS MAIS DO SPC/CAMPO LARGO

Caixa Econômica Federal — 385 consultas; Móveis Campo Largo — 349 consultas; Disapel — 266 consultas; Pague Menos Calçados — 254 consultas; Lojas Laurita — 203 consultas; Lojas Central — 196 consultas; Casas Pernambucanas — 116 consultas; e Bradesco — 110 consultas.

CORRESPONDÊNCIA

A Associação Comercial e Industrial de Campo Largo recebeu correspondência da Federação das Associações Comerciais do Estado de Minas Gerais, Associação Comercial do Ceará, Associação Comercial Piauiense, Federação das Associações do Rio de Janeiro, Associação Comercial de São Paulo, Clube de Diretores Lojistas de João Pessoa, Associação Comercial e Industrial de Maringá, Sociedade Rural do Paraná e Ad. Marifátima Silva.

NOVO ASSOCIADO

Laticínios Campolat Ltda.

EXCLUSÕES

De conformidade com o Capítulo VI, artigo 16º do Estatuto Social da ACICL, foram excluídas as seguintes empresas: Cores e Tons e Poliplay.

MORALIZANDO

ACICL e as agências bancárias de Campo Largo firmaram convênio para um melhor atendimento e informações através do SPC/Campo Largo. O objetivo é moralizar a praça campolarguense no que se refere a recebimentos de cheques, principalmente pelas empresas associadas.

VOCÊ AINDA NÃO É?

Associe sua empresa junto à ACICL. Boa sorte.

Creche Mariinha

Dia 26 às 20 horas, na Biblioteca Pública, a festa ficou por conta da tia Lorena, que lançou seu primeiro livro de poesias "A Essência do Vôo".

Participe do nosso trabalho seja mais um voluntário

ARTISTA POR UM DIA

Dia 27 de março "Dia Universal do Teatro", a Creche promoveu uma festa "Artista por um dia" — foi muito gratificante para todos, a versatilidade das crianças — tivemos desde o Lobo Mau, Chapeuzinho Vermelho, até a Xuxa, Patrícia, Paquitas, Leandro e Leonardo, e tantos outros, e, ainda, o mundo maravilhoso do circo, com palhaços, equilibristas, numa tarde descontraída e muito alegre.

***

Os donativos continuam chegando. E a comunidade participando do trabalho em favor da criança carente.

***

Eles colaboraram com as nossas crianças:

Elmari de Oliveira, Magda e Luz Marina Leon Bordes, Beverli de Quadros, Guina nascimento, Amenaide Rocha, Cecília Estevão, Vani Coltro, Mercado Vieira, Lizete Corrêa, Dr. Everson Poletto.

Nosso melhor agradecimento ao Marcos e Nelson da Auto Mecânica Cambuí.

A sra. Shirlei Gobatto, o nosso agradecimento pela oferta.

Vem aí a festa em homenagem ao índio.

Para fabricar um destino feliz para o homem, é preciso tão somente AMAR.

Histórias de Antigamente

José de Salles Pinto, da missão de festejos.

Caros leitores, hoje trazemos a vocês *"Fragmentos Históricos de Campo Largo"*, publicado no jornal Diario da Tarde nº 9.054 de 01 de fevereiro de 1926, por ocasião da festa do Centenário da inauguração da Igreja Nossa Senhora da Piedade escrita por José de Sales Pinto que foi prefeito de Campo Largo de 1908 a 1916 — dois mandatos consecutivos —, naquele tempo podia ser reeleito, existia somente dois partidos conhecidos por Pica-Pau e Maragato, era voto a descoberto na boca da urna, só que às vezes votava até defunto. A evolução foi muito grande, hoje temos a Justiça Eleitoral que preside com muita lisura os pleitos eleitorais. O sr. Salles Pinto mais tarde foi coletor federal, tendo como escrivão o benquisto Duca Vidal como era conhecido. Foi incentivador do sr. Epaminondas Santos a instalar com o sr. Rocha a primeira fábrica de louças em nossa cidade, sendo o técnico ou chimico, o sr. Valdemar Tomacheki. O sr. Epaminondas residiu muitos anos na casa onde era a alfaiataria do amigo Bernardo Gercheski. Foi proprietário do primeiro automóvel Mercedez Benz, Salão de Ratins e o primeiro e primitivo cinema da cidade, foi também presidente por muitos anos do ex-clube Macêdo Soares, onde no "corso" do carnaval montou sobre seu automóvel um belissimo cisne, tendo no seu bojo as mais belas moças da sociedade em desfile pela cidade, cuja foto nós publicaremos brevemente. Na festa do Centenário foi construido o Portal de Entrada (foto), observem o lado esquerdo primeiro plano a casa onde foi o armazém do sr. Lucas Soviesoski, mais tarde o restaurante do amigo Chico Marthuas, a direita era o armazém de armarinhos etc, do sr. Jorge Sade — in memorian —, hoje ali está a casa paroquial. Observem a altura da construção da nossa bela Igreja, quantos abnegados deram de si, inclusive meu pai com sua banda de música composta por amigos, jazem no esquecimento, quando deveriam ao menos constar no Livro do Tombo da Matriz.

Finalizando peço a vocês encarecidamente para arquivarem com carinho este fragmento histórico que tem mais de 66 anos e estiveram na guarda do esforçado 1º secretário do Clube Macêdo Soares, Mauri Brantes — in-memcrian —, e do ilustre Dr. Antonio F. Kuster, para que as futuras gerações conheçam um pouco da história do nosso querido Campo Largo.

FRAGMENTOS HISTÓRICOS DE CAMPO LARGO

Em aditamento ao memorial relativo à vila de Campo Largo, do Revmo. Padre Antonio Machado Lima, escrito em 31 de janeiro de 1870, para maior esclarecimentos dos nossos conterrâneos e para que, quando mais alguns anos, não se percam os vestígios dos lugares, para que, tão preciosos das moradias de alguns fundadores desta cidade, deixaram aqui registradas algumas palavras nesse assunto, colhidas dos nossos antestrais, bem como narraremos alguns fatos daqueles tempos, que, passando de boca em boca, quasi se tornaram lendas.

O Cel. Antonio Luiz Lanin, o Tigre, ou Antonio Luiz Tigre, como mais tarde se chamou, natural da Paraíba, São Paulo, e que veio para Curitiba nos fins do Séc. XVII, possuindo uma sesmaria que compreendia as terras que compõem êste município, fez doação de meia légua de terras à Nossa Senhora do Carmo, no lugar denominado Tamanduá, onde, em 1709, pelos frades Carmelitas foi construida uma capela em homenagem àquela Santa.

Nessa capela celebravam-se os casamentos, batisados e todos os atos religiosos que necessitavam as pessoas das circunvisinhanças dêste município, que então pertencia à Curitiba, e da Palmeira, que pertencia a Manoel José dos Anjos.

Nêsse tempo, Campo Largo ainda não existia.

A Capela de Tamanduá teve seu incremento, até que, por alvará de 20 de março de 1813, foi desmembrada da Freguezia de Curitiba e elevada a Capela Curada.

Por desavenças e lutas entre o vigário, Antonio Duarte de Passos e o Prior dos Carmelitas, retirou-se aquele da dita Capela, indo construir outra igreja em terrenos doados por Manuel José de Araújo, lugar esse, onde se acha, hoje, a cidade de Palmeira.

Começou, então, a decadencia da Capela de Tamanduá, dando motivo à fundação de Campo Largo.

O Cel. Antonio Luiz Tigre habitava no lugar, atualmente denominado quarleirão do Passo, desta cidade, e a sua casa estava situada em uma chácara que foi vendida pelo autor destas linhas a Luiz Marchiori, nos fundos da casa da família do falecido sr. J. Toppel.

Por falecimento de Antonio Luiz Tigre, passou a sesmaria para o domínio de diversas pessoas.

O Cap. João Antonio da Costa, residente em Curitiba, denominado, mais tarde, o "Pai Grande", arrematou, em leilão de praça pública que se procedia dos bens deixados pelo finado Ten. Joaquim Lopes Santana, em maio de 1819, na Vila de Nossa Senhora da Luz dos Pinhais, pela quantia de 40$200, os campos da ilha para os lados do Itaqui e no mesmo ato fez dela doação à Nossa Senhora da Piedade, como consta do seguinte:

Têrmo de arrematação. Ano de Nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo, de mil oitocentos e dezenove, aos quinze dias do mês de maio de mil oitocentos e dezenove anos, nesta Vila de Nossa Senhora da Luz de Pinhais, Cabeça da Comarca de Curitiba e Paranaguá, em casa de morada do Juiz de Órfãos, Joaquim dos Anjos Pereira, onde eu tabelião adiante nomeado, fui vindo e sendo aí, andando em praça o campo da "Ilha", onde se acha Nossa Senhora da Piedade, com seus matos e devassas para a banda do Itaqui, e porque não houve quem desse mais do que lançou o Cap. João Antonio da Costa que lançasse em 40$200 e porque não houve quem lançasse mais, por êle Juiz foi mandado ao porteiro que aprontasse e entregasse o ramo, o qual fazendo tôdas as cerimônias do costume, entregou ao arrematante um ramo verde que na mão trazia em sinal da sua arrematação e por êle Juiz foi havido por arrematado o dito campo, e por êle arrematante foi exibida a referida quantia e por êle foi mais dito que arrematava o dito campo e que desde já dava à dita Nossa Senhora da Piedade para que sirva de patrimônio à dita Nossa Senhora e que quem quizer chamar-se à posse, possa fazer sem pensão alguma, e nem depender de licença de ninguém; e logo por êle dito Juiz lhe foi assinado três vias para juntar o bilhete de cisa, do que para constar fis êste auto e assinam que pelo entendimento do atual escrivão o escrevi. (aa) Anjos, João Antonio da Costa.

Pelo que vê, pelo têrmo retro, já existia Nossa Senhora da Piedade nêste lugar, quando o Cap. Costa fez a ela doação dos campos da Ilha.

O Cap. Joaquim Antonio da Costa, transladando-se de Curitiba para as suas terras daqui, residiu, com seu genro José Pinto Ribeiro Nunes, no lugar hoje denominado quarleirão de Campo Largo, e as ruinas de sua casa ainda existem nos terrenos da residência dos herdeiros do falecido Eduardo Juvênio Pinto. Quantas e quantas vezes, em meio dessas ruinas, tivemos ocasião de reconstituir essa velha história da nossa terra, contada no lar pelos nossos antepassados e parentes, entre êles a nossa boa e velha avó Gertrudes Soares Pinto, filha de José Pinto Ribeiro Nunes (o Mestre Pinto), e neta de José Antonio da Costa, o Pai Grande. É, ocasião oportuna de dizer que por ocasião da inauguração da igreja de Nossa Senhora da Piedade, no dia 2 de fevereiro de 1826, o Pai Grande, para mais solenizar a "sua grande festa determinou o casamento de sua neta Gertrudes com o português José Francisco Soares, que residia no Rio Verde, dêste Município. Por essa ocasião, José Pinto Ribeiro Nunes, pai da noiva, tinha ido a Paranaguá, com uma leva de homens intimados à ordem do "Pai Grande" a irem a pé, (quer quizessem ou não, porque manda quem pode...) para trazerem nas costas, numa padiola, pela serra do Cadeado (a única estrada que existia nesse tempo para litoral) um órgão emprestado para abrilhantar a inauguração da igreja. Logo, ao pai da noiva cumpria na sua volta, aqui comparecer ao casamento da filha com o homem escolhido, embora não o conhecesse, pois o Pai Grande mandava, força era que se cumprisse. O referido órgão foi depois da festa, devolvido da mesma forma, sem padiola, nos ombros de homens a pé.

Logo, o primeiro casamento realizado na Igreja de Nossa Senhora da Piedade nesta cidade, foi o de Gertrudes Soares Pinto com José Francisco Soares, por ocasião da inauguração da Igreja.

A imagem de Nossa Senhora da Piedade, oferecida pelo mesmo José Antonio da Costa, que mandou vir da Baía, aqui chegando foi levada para a casa do Ten. Joaquim Lopes Cascais, onde permaneceu até 1826, época em que foi concluída a Igreja e transladada a Santa Casa do Ten. J.L. Cascais, que era no lugar onde hoje existe o palacete do Cel. Cezar Torres, na praça Marechal Floriano. Uma lenda há a êsse respeito: — Era crença entre os habitantes daquele tempo, que naquele lugar onde existiu uma casinhola do Ten. Cascais, nenhuma casa mais seria edificada e que tôdas cairiam antes de concluída, pois tendo Nossa Senhora ali permanecido, ela não consentiria nenhuma edificação.

Efetiva e casualmente, diversas construções ali foram iniciadas, e em abandono, desmoronaram-se. Há poucos anos a esta parte, o Cel. José de Almeida Torres, adquirindo o terreno, iniciou a construção de grande e sólido sobrado, mas o povo, firme na sua lenda, repetia que havia de desmoronar antes de acabar-se, porque Nossa Senhora não consentiria isso. E a lenda mais uma vez ia se confirmar porque o Cel. Torres deixou essa obra sólida, vinte anos em abandono, dando motivo a todos que passavam por ali se recordarem da lenda e fazerem coro com os outros, repetindo: — tem de cair porque Nossa Senhora não quer.

Mas o Cel. Cezar Torres Comprando o edifício que seu pai começara, o terminou, quebrando, assim, a crendice pública.

A velha Igreja de que falamos foi edificada pelo Cap. Jerônimo José Vieira, sob a administração do já referido José Joaquim da Costa (o Pai Grande) e do padre José Joaquim Ribeiro da Silva, que residia em Curitiba e vinha fiscalizar a construção da igreja e celebrar atos religiosos, sendo o primeiro sacerdote que exerceu essas funções, na dita igreja, sendo mais tarde seu Vigário Encomendado.

O padre José Joaquim Ribeiro da Silva, residiu numa casinha no lugar onde se acha a casa comercial dos Srs. Pedro Soviersoski & Irmãos, na praça Marechal Floriano, esquina da Rua Cel. Torres.

O Cap. Jerônimo José Vieira, construtor da Igreja, residiu na casa onde hoje se acha a Coletoria Federal na mesma praça Marechal Floriano e de propriedade do abaixo assinado.

Os muros de pedras que agora circundam a area da casa hoje existente foram construídos com materiais que sobraram da Igreja.

Em 16 de outubro de 1828, elevada à Capela Curada e, pela lei nº 23, de 12 de maço de 1841, a freguezia, com a denominação de Campo Largo.

O seu primeiro professor, Alfredes José Pinto Ribeiro Nunes, genro de José Antonio da Costa, com 240$000 anuais, nomeado pelo então Inspetor Geral da Instrução Pública, Dr. Joaquim Ignacio Ferreira da Mota, em 26 de abril de 1858.

José Pinto Ribeiro Nunes (o Mestre Pinto) era também Alferes das ordenanças, nomeado por Carta Regia de 3 de setembro de 1822, da Independência e do Império, e ainda essa assinada pelo Imperador Dom Pedro I. Esses documentos acham-se em poder do subscritor dessas linhas.

Por decreto da Assembléia Provincial, de 2 de abril de 1879, Campo Largo elevado à categoria de Vila, sendo o seu Escrivão Distrital, acumulando as funções de Tabelião o cidadão Apolinário Rodrigues de Andrade e Silva. Em 6 de maio de 1873, foi criado um conselho de Guardas e a 5 de julho de 1873, o Exmo. sr. Dr. Emiliano de Leão, vice-Presidente da Provincia e Juiz de Direito da Comarca de Curitiba, foi instalado o termo.

SITUAÇÃO GEOGRÁFICA DE CAMPO LARGO.

Campo Largo está situado a oeste de Curitiba, distante 33 kilometros pela estrada de Mato Grosso. Sua altitude é de 955 m acima do nível do mar. Latitude 25º, 45' 52"; Longitude — 6h 18".

Limita-se com os municípios da Lapa, Araucária, Curitiba, Tijucaré, Assunguí de Cima, Ponta Grossa e Palmeira. Suas divisas são: principia na barra do rio Pagaios, no rio Iguaçu; por este abaixo, confrontando com o município da Lapa, até encontrar o Rio Verde Grande; por este acima, procurando o corrego do ouro do Bolinete, confrontando com Araucária; daí, rumo direito ao Guapeara e daí, no lugar Capiara e deste ao lugar Bocacardo, passando por São Domingos, daí a rumo direito ao Tanquinho Viúva de José Pereira de Ar[illegible] confrontando com Curitiba; daí pela Estrada do Rio Vacaensinha, que vai ao Ouro Fino, e pela estrada da Ilha até o Córrego Rio Frio, por este abaixo, confrontando com Tamandaré até a barra do rio Cerne; por este acima até encontrar o morro descalvado; daí, em direito, a encontrar o rio Ou[illegible] por este abaixo sempre confrontando com Tamandaré, até encontrar o ribeirão da becceira do rio Cerne; por este abaixo com o rio Assungui, no lugar denominado Joaquim Meira; por este abaixo até cair até o morro Assungui d[illegible] por este até o ribeirão das [illegible] por este acima até ficar em [illegible] lageado; daí a rumo direito [illegible] Conceição do Braz e daí [illegible] segue as atuais divisas com os municípios de Ponta Grossa e Palmeira, descendo o rio Papagaio [illegible] fez principio.

Aqui termina a parte [illegible] nha dos "Fragmento da His[illegible] Campo Largo", que me foi c[illegible]

Campo Largo, 1º de [illegible] de 1926.

(a) José de Salles Pinto.

Temos mais seis [illegible] histórias, escritas pelas [illegible] res personalidade da [illegible] aguardem!

Durval W[illegible]

Gota pode atingir até ovens; dedão é 1ª vítima

IVAN MIZIARA

uando se fala em doença reu-ca, logo vem à cabeça a gem de um velhinho com do-nas juntas. Apesar de haver m fundo de verdade nisso, já boa parte dessas doenças metem pessoas de idade avan-, existem "reumatismos" que início durante a juventude.

o caso da gota, que se carac-a por alterações nos níveis de o úrico no sangue e inflama-s dolorosas das articulações. reumatologistas estimam em a de 1,3 milhão os brasileiros gota e doenças reumáticas.

s primeiros sinais da doença umam surgir por volta dos 35 s. A dor é tão intensa que o les roçar dos dedos em um ol se torna insuportável. A culação incha e a pele no local e descama. Febre, náuseas e -estar podem aparecer.

s células do corpo humano em seu interior ácidos nucléi-— responsáveis pela formação DNA e transmissão do código ético. A destruição normal das ilas faz com que esses ácidos em na circulação, sofram rea-s químicas e sejam eliminados.

s reações simplificam os ácidos nucléicos, transformando-os purinas. Delas, se origina e do ácido úrico, cujo teor io no sangue é de 4 a 5 ml. portadores de gota, essa mé-se quadruplica.

primeira crise dolorosa de geralmente surge à noite e atinge em 70% das vezes o dedão do pé (halux). O punho e os tornozelos também podem ser atingidos. Quase sempre a vítima é um homem — só 5% dos pacientes são mulheres.

Depois de um período — que não ultrapassa duas semanas — a crise e os sintomas somem. Com o tempo, as crises ficam intermitentes. O intervalo diminui progressivamente e novas articulações são atacadas.

Na fase crônica, aparecem os tofos — nódulos de início com consistência pastosa e depois endurecidos —, localizados principalmente nas orelhas, pés e mãos. Os tofos são constituídos basicamente por acúmulo de cristais de ácido úrico.

Vários fatores podem desencadear um ataque de gota. Um dos principais é a predisposição hereditária. Outros fatores são excessos alimentares e alcoólicos.

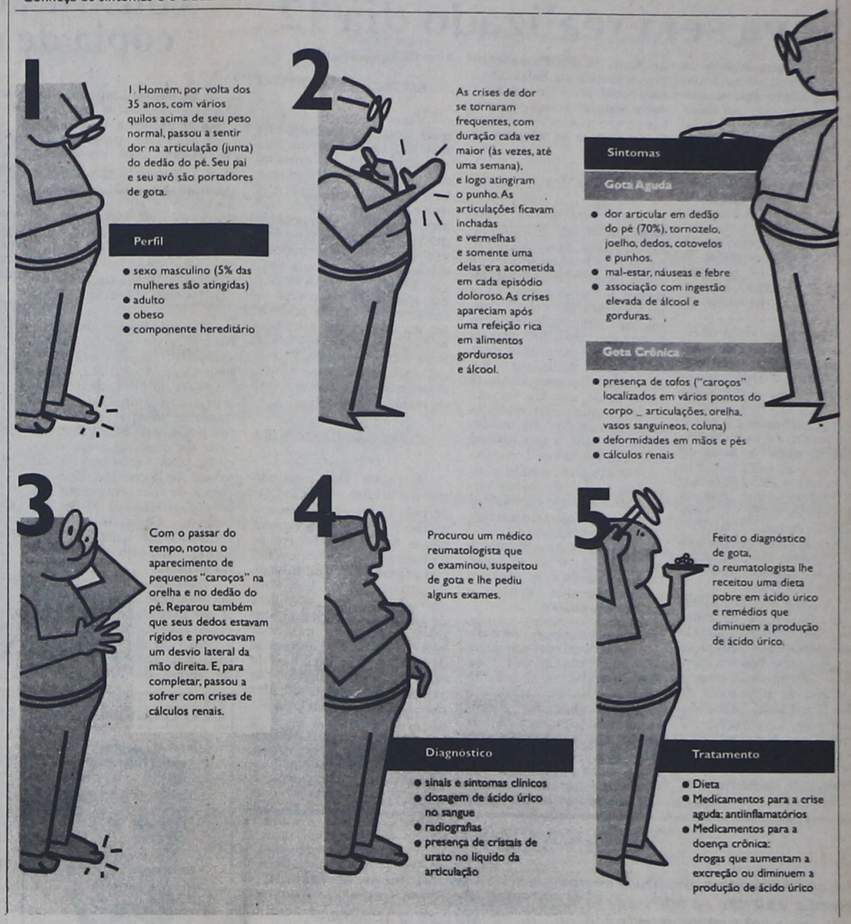
Frutos do mar, sardinhas, vísceras de boi, miúdos de frango, miolos, carnes gordas e defumadas são ricos em purinas e ácido úrico. O mesmo acontece com cerveja, alguns vinhos e licores.

O diagnóstico da doença é feito pelo médico e por exames que vão de radiografias a análises do líquido das articulações.

O tratamento, além da dieta, utiliza drogas antiinflamatórias que diminuem a produção de ácido úrico ou aumentam a sua excreção pelos rins.

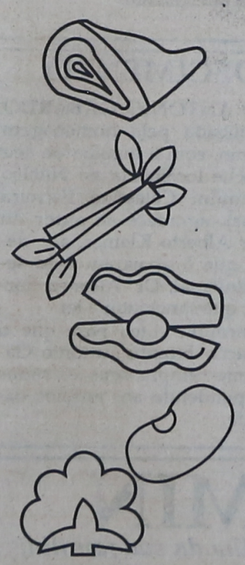
CRÔNICA DE UM PACIENTE COM GOTA

Conheça os sintomas e o tratamento



DIETA

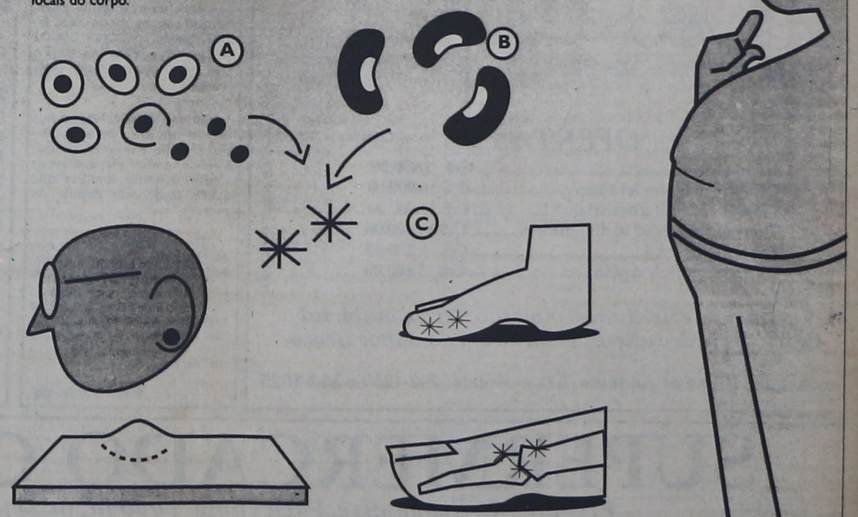
ente moderar o consumo
os seguintes alimentos ricos em ácido úrico:



frutos do mar
extratos de carne
vísceras
brócolis
feijão
lentilha
ervilha
grão-de-bico
couve-flor
agrião
aspargos
espinafre
vagem

COMO ACONTECE A GOTA

- As células do corpo humano estão sempre se renovando.
- Ao serem destruídas, elas liberam substâncias chamadas purinas, de onde provém o ácido úrico (A).
- Alguns alimentos também são ricos em ácido úrico (B).
- Sob a forma de minúsculos cristais de pontas afiladas, o ácido se deposita nas articulações, provocando inflamação (C).
- O "acúmulo" desses cristais faz com que se formem "caroços" sob a pele, chamados tofos (D) em vários locais do corpo.



DICAS

1. Tome muito líquido

2. Tente perder peso, com acompanhamento médico

3. Consulte seu médico a respeito de remédios que diminuam a excreção de ácido úrico pelos rins e evite fazer uso deles sem receita.

4. Não fique muito tempo em jejum.

5. Não abuse das bebidas alcoólicas.

VERDADES E MENTIRAS

1. Todas as pessoas que têm ácido úrico elevado no sangue apresentam sintomas de gota.
MENTIRA: na fase inicial da doença, apesar da elevação do ácido úrico, a pessoa não sente nada.

2. As doenças da tireóide podem se associar à presença de gota.
VERDADE: cerca de 5% a 10% dos pacientes são portadores da chamada gota "secundária", relacionada a doenças como hiper ou hipotireoidismo, anemias hemolíticas e leucemias.

3. O uso de diuréticos pode causar o aparecimento da doença.
VERDADE: algumas formas de gota estão relacionadas com ingestão constante de diuréticos e também com algumas doenças dos rins.

4. A gota só atinge as pessoas da raça branca.
MENTIRA: apesar de ser mais frequente nas pessoas brancas, é uma doença universal.

5. A gota pode provocar acúmulo de líquido nos joelhos.
VERDADE: nos casos de inflamação aguda, pode haver derrame de líquido no joelho, embora não seja frequente.

6. A dieta para os portadores da doença deve ser rigorosa.
MENTIRA: a restrição de alimentos não deve ser total nem absoluta, mas deve servir principalmente como orientação ao paciente.

7. Durante as crises agudas de gota o ácido úrico no sangue aumenta muito.
MENTIRA: geralmente os níveis de ácido úrico são os mesmos durante e nos intervalos das crises.

8. Doenças como pneumonias, infarto ou cirurgias podem desencadear ataques da doença.
VERDADE: são chamados de fatores "predisponentes", porque aumentam os níveis de ácido úrico no sangue e precipitam as crises.

9. A maioria dos portadores de gota [illegible] nos rins, como primeira manifestação da doença.
MENTIRA: apenas 8% [illegible] cálculos como primeira manifestação da gota.

ACERVO HISTÓRICO MUNICIPAL DE CAMPO LARGO - PR